

A DANÇA DO VENTRE E O EFEITO "O CLONE"

Autora: Málíka

E-mail: malika@malika.com.br

Tenho ouvido inúmeros comentários sobre a novela O Clone (que está fazendo muito sucesso), sobre a dança do ventre e sobre a dança na novela - muitas vezes sobre a "dança da novela" !!!!!!!!!!!!!!! . Tenho ouvido esses comentários não apenas em sala de aula, das alunas e de outras professoras e profissionais da área, mas também na padaria, no posto de gasolina, na farmácia, no cabeleireiro, nas reuniões , festas e por aí afora. Com certeza, o clone tem levado às casas muitas informações sobre a música e a dança árabes, entre elas a dança do Oriente, ou dança do ventre. Isso é fantástico !!!!!!!!!!! (não estou falando do programa). A grande maioria do povo brasileiro vivia no total desconhecimento da música e danças árabes. As poucas informações que chegaram, ultimamente, dirigidas à grande população, foram totalmente deturpadas: loiras (vejam bem, eu não tenho nada contra as loiras) em trajes diminutos (não tenho nada contra trajes assim) "rebolando" (também não tenho nada contra rebolar)... Só que daí até a dança do ventre existe uma longa distância.... Só que o povo não sabia disso... E agora sabe !!! . Isso é mesmo fantástico!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! . Vou contar um "causo" verídico, que aconteceu por volta de 1990 e que - tenho certeza - não teria ocorrido atualmente. Eu ministrava aulas numa academia e recebi um telefonema de uma moça que se dizia bailarina. Ela iria fazer uma apresentação e precisava de duas alunas "para fazer pano de fundo para a dança dos 7 véus" - foi exatamente isso que ela disse. Eu achei essa estória muito estranha. Perguntei sobre a pessoa que estava organizando a tal apresentação, e a "bailarina" me passou o nome da empresária e o telefone. Fui conversar diretamente com essa empresária: mulher simpatisíssima , muito educada e elegante. O evento era uma comemoração em sua empresa. Chamei uma amiga minha, profissional super talentosa. No dia e horário combinados eu e minha amiga encontramos a "bailarina". Fomos muito bem recebidas pela empresária que havia, inclusive, adaptado um enorme e confortável camarim para nós. Eu estava com um pequeno gravador para ouvirmos as músicas que iríamos dançar, músicas estas que haviam sido escolhidas pela "bailarina". SURPRESA:!!!!!!as músicas não tinham nada a ver com dança do ventre..... eram músicas árabes sim, mas eram músicas do "folclore" marroquino..... Como era praticamente impossível dançar dança do ventre com aquele tape, o meu marido foi em casa "voando" buscar outras músicas. Percebemos que a "bailarina" já estava um pouco "sem graça". Trancou-se no toalete do camarim com uma auxiliar para colocar os seus trajes que ela havia trazido numa grande caixa, que estava fechada até então - bem ao contrário dos nossos, abertos e espalhados ordenadamente pelo enorme camarim. Eu e a minha amiga nos aprontamos e ficamos ouvindo as músicas, selecionamos uma para entrarmos com véus, uma segunda para tocarmos snuj e um solo de derbak para finalizarmos, se não me falha a memória. SURPRESA:!!!!!! abre-se a porta do toalete, dali sai a auxiliar seguida da "bailarina" que usava um suquini de lamê azul turquesa (disso eu nunca mais vou me esquecer) com uma meia dúzia de medalhinhas penduradas no "soutien" e outra meia dúzia de medalhinhas penduradas no suquini, complementado por sete tufinhos de tule azul turquesa também, é claro, presos em losango, formando uma mini saia totalmente transparente, que ela pretendia ir tirando um a um, como se fosse um strip tease (não tenho nada contra striptease) para terminar a dança dos 7 véus com um suquini de lamê azul turquesa... Até hoje eu ainda não sei quem teve a maior surpresa, ela ou nós duas. Quando ela saiu, com ar quase triunfante (lembrem-se que ela já estava um pouco sem

graça por causa das músicas) detrás da auxiliar, encontrou eu e a minha queridíssima amiga - desculpem a falta de modéstia - muito bonitas, com trajes caprichados, escolhidos com cuidado e carinho. Ficamos nos olhando, apatetadas.....e estaríamos assim até hoje não fosse uma funcionária da empresa nos avisar que era hora do show! A "bailarina" já bastante sem graça, quis inverter a ordem da nossa entrada e fez questão de ficar por último, dizendo que havia mudado de idéia e que não iria mais fazer a dança dos 7 véus. Até hoje eu me pergunto se ela sabe o quê realmente é essa dança..... Entramos em cena . O lugar era grande. Eu e a minha amiga, acostumadas a dançarmos juntas, cruzávamos o salão sem embaraço, trocando de lugar e muitas vezes alternando os toques dos snujs. A "bailarina" parecia grudada ao chão, tinha uma dificuldade enorme em deslocar-se, fazia movimentos bruscos, brutos e grosseiros, tentando fazer algo que nem de longe se assemelhava à dança do ventre. Acho que se ela sambasse não teria ficado tão ruim..... Terminamos a apresentação, voltamos ao camarim. A empresária foi até lá, passou reto pela "bailarina" abraçou -nos, beijou-nos ainda suadas mesmo, agradeceu efusivamente, elogiou o nosso trabalho e convidou-nos para continuarmos na festa. Virou-se para a "bailarina", encarou-a detidamente, sem dizer uma única palavra, mediu-a dos pés à cabeça e retirou-se do camarim... Essa empresária foi enganada pela moça que se dizia bailarina e percebeu isso ao ver, lado a lado, uma "imitação" grotesca da dança do ventre e a dança do ventre, que ela , até então, desconhecia. Com certeza, hoje , depois da novela, esse fato teria pouquíssimas chances de acontecer: as pessoas já possuem uma outra concepção da dança do ventre e já conseguem diferenciá-la do samba, do axé , de outros ritmos e suas respectivas danças. Perceberam que a dança do ventre tem uma música própria, árabe. Perceberam que a dança do ventre não usa fio dental. Perceberam que a dança do ventre é do ventre e não da bunda. E viva o " efeito clone"!!!!!!!!!!!!!! Voltando aquela apresentação, a "bailarina", assim que a empresária saiu do camarim, - SURPRESA! - confessou: era chacrete no programa do... (gente, não tenho absolutamente nada contra as chacretes)